

Declaração

Após essas primeiras tentativas, o tema foi retomado pela Xunta de Galiza e pelo Ministério de Cultura em Junho de 2006, quando a Torre foi incluída na Lista Indicativa da Espanha. Em Cartagena, em Setembro de 2007, o Conselho de Património Espanhol decidiu solicitar ao Comité de Património Mundial a sua inclusão na *World Heritage List*. O Ministério de Cultura enviou a proposta que foi aceite pela UNESCO o 11 de Novembro de 2007.

Esta aceitação pôs em andamento toda uma engrenagem para que o Ministério pudesse apresentar, ante o Centro de Património Mundial da UNESCO, com sede em Paris, o expediente completo que avaliasse a candidatura antes do 01 de Fevereiro de 2008, data limite para a sua entrega.

Como é habitual, o Ministério de Cultura confiou ao órgão competente da comunidade autónoma, neste caso à Direcção Geral de Património Cultural da Conselheria de Cultura e Desporto da Xunta de Galiza, a elaboração do citado relatório, de acordo com um modelo de ficha aprovado pela Convenção de Património Mundial para todos aqueles bens que solicitassem a sua inclusão com posterioridade ao 2 de Fevereiro de 2005.

Em apenas três meses, uma equipe multidisciplinar de profissionais e técnicos dirigidos pelo director geral de Património Cultural, Felipe Arias Vila, e o subdirector de Protecção, Federico Garrido Vila, elaboraram um expediente exaustivo e rigoroso que documentasse o valor excepcional e único da Torre de Hércules, assim como a sua autenticidade e integridade. Como base para este trabalho a equipe contou com um relatório prévio que tinha elaborado o Instituto Torre de Hércules que, se bem não se adaptava aos requisitos exigidos pela UNESCO, sim contribuía com um considerável volume de informação. Durante todo o processo de elaboração, a Subdirecção de Protecção do Ministério de Cultura supervisionou o andamento dos trabalhos e realizou todas aquelas sugestões que considerou oportunas para que o resultado respondesse às demandas do Comité do Património Mundial.

O relatório que se elaborou e finalmente se apresentou em Paris, em Fevereiro de 2008, é um documento novo no que se analisa a Torre de Hércules como um bem patrimonial, seguindo as directrizes impostas pelo Comité. Ademais, e como complemento à informação requerida por esta instituição, realizou-se uma diagnose total do edifício em onde se analisaram as patologias que apresentava e os tratamentos a aplicar, com o fim de corrigir as possíveis deficiências de conservação que se pudessem apresentar num futuro imediato ou a meio e longo prazo. Assim mesmo, definiram-se uma série de indicadores a estudar com as suas correspondentes medidas correctivas, encaminhadas à preservação da Torre. Toda esta informação foi incluída no expediente pelo interesse que esta possa ter de cara à redacção do Plano Director da Torre de Hércules, que terá de ser elaborado num futuro imediato.

Em Abril de 2008 o farol superou, junto a outros 44 bens, uma primeira selecção de candidaturas e, posteriormente, uma segunda filtragem na 32ª Reunião do Comité de Património Mundial celebrada no mes de Julho em Quebec (Canadá).

ICOMOS, como o órgão assessor do Comité de Património Mundial, designou o historiador Jonathan Coat para que avaliasse a Torre de Hércules. A escolha deste ilustre professor baseou-se no conhecimento que tinha dos faróis romanos, concretamente do farol de Dover que tinha estudado exaustivamente.

A missão de avaliação desenvolveu-se durante os dias 13-15 de Outubro de 2008 e brindou a oportunidade ao professor Coat de visitar o monumento, conhecer a sua problemática e interessar-se por aqueles aspectos que podiam resultar mais complexos para os membros do Comité de Património Mundial. Através de reuniões de trabalho muito intensas com todos os agentes que intervêm na gestão do bem, foi possível dar-lhe a conhecer os pormenores do monumento.

O relatório elaborado por Coat e apresentado ante o Centro do Património Mundial foi muito positivo, mas, ainda assim, por duas vezes foram solicitadas boas garantias sobre temas relacionados com a gestão do monumento.

Tudo estava preparado para a 33ª Reunião do Comité de Património Mundial que decorreu em Sevilha desde o 22 ao 27 de Junho de 2009. O Comité teve que estudar 27 candidaturas entre bens naturais e culturais, das quais só se inscreveram 11 bens culturais, 2 bens naturais e 3 ampliações de bens já declarados. Às 18:26 horas do sábado 27 de Junho a candidatura de Torre de Hércules deixou de ser um sonho para se converter num bem inscrito na Lista de Património Mundial de acordo com o critério III das directrizes operativas, que reconhece a excepcionalidade do farol por contribuir como testemunha única sobre uma tradição cultural ou uma civilização viva ou desaparecida.

Desde então, a Torre de Hércules é o único farol inscrito na Lista de Património Mundial.